



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Casos De Urgência Por Intoxicações Exógenas De 0 A 9 Anos No Sudeste Do Brasil Na Pandemia Da Covid-19

Autores: LEONARDO MARQUES MACIEL BONIFÁCIO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), STELLA PAULA DE QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA), SÂMIA MARIA BRITO CARNEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA)), ANNA ELLEN MARQUES DE LIMA (FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS (FAMETRO)), JULIANA SILVA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)), ANDRÉ SOUSA ROCHA (FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU)

Resumo: OBJETIVOS: Avaliar a periodicidade das urgências por intoxicações exógenas em crianças de zero a nove anos, no Sudeste do Brasil, no período de um ano (março 2020 - março 2021). METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. Coletaram-se informações do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) (SIS) pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) de crianças da região Sudeste do Brasil acometidas por intoxicações exógenas enquadradas nos filtros de “envenenamento por drogas e substâncias biológicas” e “envenenamento/intoxicação por exposição a substâncias nocivas” nas faixas etárias de “menor de um ano” “um a quatro anos” e “cinco a nove anos” no período de março de 2020 a março de 2021. Tais casos foram filtrados pelo caráter de atendimento “Urgência” quanto ao número total e valor de internações. RESULTADOS: Foram documentados 238.245 casos totais de intoxicação e envenenamento nesse período, com predominância na faixa etária de um a quatro anos, reunindo 170.532 (71,57%) ocorrências. Em relação aos menores de um ano e entre cinco e nove anos, tais grupos somaram 30.814 (12,93%) e 36.898 (15,48%) casos, respectivamente. Quanto necessidade de internação, há manutenção do grupo etário de um a quatro anos, somando 469 (67,38%) permanências em ambiente hospitalar, as crianças entre 5 a 9 anos foram responsáveis por 152 (21,83%) casos, e os menores de um ano por apenas 75 (10,77%) internações. CONCLUSÕES: Os resultados apontaram para uma maior prevalência de intoxicação com drogas e substâncias biológicas e por substâncias nocivas, entre infantes de um a quatro anos durante o tempo estudado no Sudeste brasileiro. É possível uma associação desses altos índices com o período pandêmico, no qual houve maior confinamento das crianças de zero a nove anos em suas residências. Contudo, estudos mais específicos precisam ser realizados para análise dessa lacuna.